

DATA: 10/10/2024

LOCAL: Sala 213 remotamente (GoogleMeet)

CONVIDADA: Prof Edina Aparecida da Silva Enevan, Doutoranda na Universidade Federal do Paraná (UFPR), professora e pesquisadora na área de Estudos Linguísticos, Identidades, Subjetividades e Decolonialidade.

RESPONSÁVEL PROPONENTE: Prof Me. Gilson Rodrigo Woginski, professor de Língua Espanhola com estudos em Letramento Racial Crítico, Letramentos Indígenas e Interculturalidade.

TEXTO professor Gilson:

“A Prática Pedagógica *En-Acción: Voces, Herencias y Memorias Indígenas* tem por objetivo implementar a Educação das Relações Étnico-Raciais explorando a temática a partir de diferentes gêneros textuais em Língua Espanhola e objetivando discussões crítico-reflexivas com estudantes relacionadas ao processo de formação humana e cidadã (identidades sociais e interculturalidade). Ainda, promover a desconstrução de estereótipos discriminatórios, portanto, visibilizando a luta dos Povos Indígenas por direitos, dignidade, igualdade e respeito, estabelecendo sentidos e conexões para além do Currículo Escolar”.

TEXTO “depoimento” da convidada referente sua experiência:

“Ensinar língua é ensinar cultura, mas cultura de quem? A roda de conversa "Conecta con el beat ancestral: un viaje interactivo por la música y cultura indígena de hoy", a qual tive a honra de participar com os/as estudantes de língua espanhola do ensino médio, a convite do professor Gilson foi uma oportunidade pensarmos coletivamente e de forma crítica sobre elementos culturais que têm atravessado as nossas experiências nas aulas de língua e fora dela. Vivemos em um país latino-americano que historicamente não se reconhece como tal. As culturas do norte global invadem constantemente nosso imaginário através das mídias, dos streamings, da música e da literatura. E o que sabemos sobre os países vizinhos hispanófonos? Criar a roda de conversa com os/as estudantes do Ensino Médio do CEP (3ªE e 3ªF) foi um momento frutífero para dialogarmos sobre quais culturas estamos valorizando ao ouvir música, essa forma de linguagem que é tão presente nas nossas vidas. Foi belíssimo perceber que muitos(as) estudantes estão com ouvidos pluriculturais, se conectando e experimentando o mundo através de diversas línguas. Na ocasião, propus uma reflexão sobre o quanto (des)conhecemos as diversas línguas e culturas indígenas que compõe o Brasil e os países hispanófonos. Fizemos uma viagem pela nossa própria árvore genealógica, observando as suas raízes ancestrais e os lugares marginalizados que ocupam as identidades indígenas dos nossos antepassados nas narrativas familiares. Na sequência, passeamos pelos nossos (não) saberes sobre as pessoas indígenas do Brasil e dos países que falam espanhol, questionando esse território de invisibilização cultural. Por fim, os/as estudantes puderam conhecer mais sobre cantoras/cantores indígenas da atualidade, que produzem músicas que mesclam ritmos ancestrais com contemporâneos, como o trap e o rap, difundindo suas culturas em línguas originárias e em espanhol. Essa viagem teve a intenção de proporcionar um desfrute do caminho, suleando a chegada, ou seja, valorizando as vozes do sul global. Pensar a educação linguística crítica, intercultural e decolonial é um trabalho que deve ser feito em rede, pois exige troca, partilha e colaboração entre a universidade e a educação básica, a partir das demandas e necessidades da escola e não apenas ao contrário. Nesse viés, a roda de conversa nos oportunizou um encontro belíssimo, conectado com ritmos necessários entre escola e universidade”.

Texto “depoimento” de estudantes:

Estudante Rebeca Pereira da Silva da 3ªE

“A palestra com a professora Edina foi excelente! Nela nós compartilhamos informações a respeito da cultura indígena brasileira, e de outros países que falam espanhol também. Para mim, a parte mais interessante foi conhecer artistas musicais e plataformas de entretenimento que são produzidos por indígenas, que abordam e problematizam o preconceito racial vivenciado por eles. A professora também nos trouxe dados a cerca de quanto ainda resta da população

indígena na América do Sul, que representa muito pouco do que um dia já foi, assim pude entender com mais clareza a seriedade de que a escola aborde essa temática no seu Currículo”.

Estudante Mariana Duarte Gil Conradode Souza da 3ªF

“Eu gostei muito da dinâmica da professora Edina para apresentar informações e explicar os assuntos dialogando com estudantes. Minha parte favorita foi ela recomendando músicas de artistas indígenas, já que não temos muito contato com as línguas e culturas dos povos indígenas e isso é importante”.